

# OS DIAGNÓSTICOS SOBRE PAZ E SEGURANÇA NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS BASES DE DADOS SOBRE VIOLÊNCIA E CONFLITOS<sup>1</sup>

*The security and peace diagnoses in Brazil: a comparative  
analysis of the database concerned with violence and conflicts*

Marcos Alan S. V. Ferreira<sup>2</sup>  
Erick Patrício de Magalhães Vieira<sup>3</sup>  
Lucas Ribeiro de Belmont Fonseca<sup>4</sup>

## **Introdução e princípios metodológicos da pesquisa**

Este artigo almeja examinar as ameaças à paz no Brasil a partir do referencial teórico dos Estudos de Paz. Em específico, visa a explorar as múltiplas facetas da violência que impactam a sociedade brasileira a partir do exame comparativo de bases de dados especializadas em compreender a qualidade da paz e a existência de conflitos.

Adotou-se a análise de conteúdo como ferramenta metodológica para análise e tratamento do material. Considerando que se intentou verificar o diagnóstico feito sobre o Brasil por institutos de análise sobre paz e conflitos, a técnica de análise de conteúdo foi fundamental, ao “desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p. 214).

Como fonte de informações para análise de dados, escolheram-se cinco instituições especializadas em análise de risco político e potenciais conflitos, e coletaram-se dados referentes ao Brasil. São elas:

- O PRS Group, instituição privada responsável por análises periódicas dos setores político, econômico e financeiro de cada país que compõe sua rede de avaliação, sucedidas pela publicação dos relatórios de análise e dados levantados;

<sup>1</sup> Os autores agradecem o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que apoiou essa pesquisa através de dois financiamentos: a) Chamada Universal, Bolsa no. 471687/2013-8, projeto “O desafio da paz na América do Sul: as perspectivas de entidades de análise de conflitos e a atuação da UNASUL frente aos litígios potenciais”; b) Bolsa PIBIC/CNPq no período de 2015-2016.

<sup>2</sup> Docente no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: marcosalan@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Segurança, Estudos de Paz e Ordem Internacional (UFPB) / Graduando em Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba. Email: erickvieirari@gmail.com

<sup>4</sup> Pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em Segurança, Estudos de Paz e Ordem Internacional (UFPB) / Graduando em Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba. Email: lucasbelmont27@gmail.com

- O Department of Peace and Conflict Research, da Universidade de Uppsala (Suécia), referência acadêmica mundial nos Estudos de Paz e Conflitos, através de sua base de dados UCDP (Uppsala Conflict Data Program);
- O Conflict Barometer, da Universidade de Heidelberg, publicação acadêmica anual sobre ameaças à paz e conflitos sob diversas terminologias, trabalhando com o surgimento e prevenção de novas ameaças;
- O Instituto Igarapé, think tank que atua na produção de estudos sobre prevenção e resolução de desafios complexos da atualidade e coleta dados na base "Segurança Cidadã";
- O The Fund For Peace, através do Failed States Index (FSI), entidade que classifica os países com base em critérios de análise da fragilidade estatal.

Para isso, seguiram-se as três etapas que Bardin (1977) sugere para organização da análise de conteúdo (BARDIN, 1977, p. 95). Na pré-análise, verificaram-se os relatórios dos institutos acima listados no período de 2008 até 2015 que tratavam de Brasil. Em seguida, exploraram-se os materiais que se identificaram com os elementos que compõem ameaças à paz e potenciais conflitos no Brasil, e se evidenciaram as ameaças provenientes do exterior ou transnacionais. Por fim, fizeram-se as interpretações considerando duas categorias: ameaças à paz doméstica e internacional.

As informações foram acessadas através das plataformas virtuais das instituições e suas bases de dados, haja vista que estão disponíveis publicamente. As análises a partir dessas informações são feitas respeitando a metodologia de cada base em questão, atentando para o significado e procedimentos relativos aos seus indicadores, bem como para os financiadores das entidades e seu público-alvo, além de ter em mente a literatura de Estudos de Paz utilizada como referencial teórico para análise crítica e discussão das informações obtidas.

O artigo é dividido em cinco partes. Após esta introdução, é feita uma explanação sobre o marco conceitual dos Estudos de Paz. Em seguida, o texto apresenta os resultados obtidos a partir da análise das bases de dados utilizadas para a pesquisa. Por fim, os resultados são discutidos à luz da literatura de Estudos de Paz, seguidos pelas conclusões.

### **Referencial Teórico-Conceitual**

Ainda que a América do Sul seja considerada por parte da literatura como uma zona de paz (KACOWICZ, 1998; MILLER, 2007), à luz dos Estudos de Paz, a situação se figura da maneira oposta. As violências direta e estrutural encontradas no seio de suas sociedades são variáveis centrais para se afastar a ideia de que a região seja pacífica.

Nesse debate, as obras de Johan Galtung são essenciais para a compreensão multidimensional da paz e do seu oposto equivalente, a violência. Através dessa oposição diametral e sincronicamente complementar, Galtung define paz negativa como a ausência de violência, esta entendida como o momento “quando seres humanos estão sob tal influência, que suas reais realizações somáticas e mentais estão aquém

das realizações potenciais”<sup>5</sup> (GALTUNG, p. 168, 1969) e a qual se manifesta direta, estrutural ou culturalmente, a depender da existência de sujeito e objeto de violência e de seu possível uso como legitimador da violência. Há ainda, contudo, a paz positiva, isto é, “a integração da sociedade humana” (GALTUNG, p. 2, 1964).

Conseqüentemente ele apresenta sua definição de paz não apenas como ausência de violência direta, mas como a ausência de quaisquer tipos de violência por ele elencados. Dessa forma, é possível identificar a existência de violência em ambientes em que ela não se manifesta diretamente. As condições enfrentadas na América do Sul, destacando-se pobreza, fome, exclusão social, segundo Rodríguez (2004), além da desigualdade social e do narcotráfico, mencionados por Bastos (2012), são características da compreensão da violência estrutural descrita por Galtung nas sociedades sul-americanas. Geralmente a presença desse tipo de violência pode ser encontrada na maioria dos estudos que investigam a qualidade da paz sul-americana sob os preceitos galtunguianos.

Criticamente Buzan (2012) destaca que os Estudos de Paz possuíram ferramentas metodológicas positivistas em demasia desde seu início, o que limitaria o desenvolvimento da área. Em contrapartida, Galtung (1996) defende que a definição de paz não seja tão restrita, de modo a impedir a transdisciplinariedade dos Estudos de Paz; além disso, advoga que haja a publicização e a intersubjetividade dos Estudos de Paz e um mínimo de consenso ao redor de valores, a fim de incentivar o debate, a crítica e o pluralismo de ideias, rejeitando o dogmatismo e fomentando a proposição de soluções aos desafios enfrentados pela sociedade. Para Galtung, os Estudos de Paz são como um triângulo cujos vértices são a empiria, a crítica e o construtivismo, o que, em analogia à Medicina, pode ser comparado respectivamente ao prognóstico, ao diagnóstico e à terapia. O peace researcher visa a aproximar-se da paz positiva, isto é, um cenário em que aquilo que é observado é o que se prevê e se deseja, enquanto o que é invisível é imprevisto e rejeitado.

Ao trazer esse debate para o cenário sul-americano, as especificidades locais se encaixam de maneira peculiar na teoria de Galtung, já que a inexistência de violência direta interestatal não significa a ausência de violência direta ou estrutural dentro dos países sul-americanos. Na verdade, essa região é responsável por altos índices de tráfico de drogas e de armas e de desigualdade social. É preciso ter noção, portanto, que os Estudos de Paz possuem uma abordagem distinta daquela característica dos estudos de segurança, visto que miram não só a violência direta, mas aquela estrutural e cultural, cuja presença na vida dos sul-americanos é tão danosa quanto à de um ato de violência convencional.

### **Exame das bases de dados sobre paz e conflito à luz dos Estudos para a Paz**

As ameaças à paz e potenciais conflitos relacionados ao Brasil são extensivamente analisados por instituições renomadas no exame da violência e do conflito no cenário internacional. Nesta pesquisa, fizemos uma análise comparativa de algumas destas bases à luz dos Estudos para a Paz. Primeiro, expõe-se a análise da base de dados do PRS Group, dividida em ameaças à paz doméstica e ameaças à paz provenientes

<sup>5</sup> Tradução dos autores, assim como todas as demais referências diretas em língua inglesa e espanhola. Erros eventuais são de nossa inteira responsabilidade.

do ambiente internacional. Em seguida, abordamos os resultados obtidos do banco de dados UCDP, da Universidade de Uppsala, com a subdivisão referente aos desafios à paz no âmbito doméstico. Terceiro, a análise da base de dados Conflict Barometer, da Universidade de Heidelberg, é explanada com a mesma subdivisão. Quarto, são apresentadas as inferências produzidas a partir da base de dados "Segurança Cidadã", do Instituto Igarapé. Por fim, os resultados obtidos na coleta de dados do Fund For Peace são dispostos.

Tal comparação nos permite ter um cenário mais claro dos caminhos a serem percorridos pela sociedade e instituições brasileiras rumo a construção de uma sociedade mais pacífica. Adicionalmente, o caso nos permite ver a relevância de cada instituição e suas peculiaridades na compreensão da paz e do conflito em distintas regiões do globo. Em seguida, expõe-se a discussão das referidas bases de dados.

### PRS Group

O PRS Group sugere em seus relatórios que não haverá progresso significativo no combate ao crime no Brasil, e consequentemente promoção da paz, sem que se lide com problemas sociais e de segurança. O PRS Group denota uma maior preocupação em suas análises com aspectos político-econômicos de impacto social e movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), pois este seria capaz de influenciar as decisões do Governo ou provocar focos de instabilidade política e impactos para a paz no país.

Ao longo do século XX, surgiram, com mais força, pressões para a realização da reforma agrária em áreas como Norte e Nordeste, acometidas pela concentração histórica de terras. Nesse momento, entra em debate a reivindicação de terras públicas sob utilização de entes do setor privado, nascendo daí, entre 1980 e 1990, organizações cuja principal bandeira é a defesa da reforma agrária; entre elas, o MST, as Ligas Camponesas e a Pastoral da Terra (MANFREDO, 2011).

Após o apoio concedido à eleição de Lula em 2002, diante da crença de redistribuição da terra pelo então candidato, após meses de governo, sem que houvesse ação do Presidente nesse sentido, o MST reafirmou seu principal objetivo através das ocupações de terras, estagnadas desde a moratória em acordo com Lula.

Em relação às ameaças externas à paz, o PRS Group não aborda uma ampla gama de casos que envolvam conflitos interestatais, não figurando, em suas análises, avaliações ou previsões de nenhum caso de violência direta contra o Brasil. A falta de casos de ameaça à paz e potenciais conflitos que envolvem o Brasil esclarece a natureza do instituto de análise, que se preocupa essencialmente com assuntos político-econômicos e financeiros, assim como revela o molde da inserção do país na América do Sul, cuja política externa preza pela diplomacia e diálogo pacífico.

Os relatórios analisados apresentaram o embate entre o Brasil e a Bolívia como o mais significativo dos conflitos externos relacionados ao país recentemente. Segundo o PRS Group, em 2006, o atrito encontrava-se na insistência do Presidente Morales de que o Brasil deveria pagar um preço mais elevado pelo gás fornecido, pois comprava 50% do gás doméstico utilizado e cinco vezes mais que a Argentina. Naquele momento, o Presidente Lula pretendia evitar esse confronto e aumentar a produção interna de gás

natural na mesma quantidade que importava da Bolívia, visto que um aumento no preço do gás boliviano poderia agravar a inflação e provocar descontentamento popular (PRS Group, 2008).

No campo dos conflitos interestatais, a disputa com a Bolívia foi a única apresentada nos relatórios da entidade. Entretanto, no cenário das chamadas "novas ameaças", o PRS Group destacou um caso de degradação ambiental abarcando um ator externo em território nacional: a Chevron US, empresa petrolífera estadunidense, que foi responsabilizada pelo Governo brasileiro por danos ambientais causados por um derramamento de petróleo em 2011.

#### UCDP (Uppsala Conflict Data Program)

O UCDP considera que a criminalidade é generalizada no Brasil. O principal fator que leva a essa conclusão é a análise dos dados dos conflitos no país, classificando aqueles relativos ao Brasil nas categorias non-state conflict e one-sided violence. Tais classificações decorrem da percepção de que o Brasil não tem se envolvido em nenhum conflito armado desde 1946, apesar de tensões com seus vizinhos em alguns momentos (UCDP, 2015).

O UCDP considera os grupos criminosos organizados e a violência unilateral por instituições estatais como as maiores ameaças à paz doméstica no Brasil. A análise mostra que quatro conflitos não-estatais foram registrados desde a década de 80, envolvendo grupos criminosos na disputa por narcotráfico, e há um registro de violência unilateral, com a execução de civis por policiais militares.

O primeiro conflito não-estatal analisado pelo UCDP foi o confronto entre os grupos Amigos dos Amigos e o Comando Vermelho pelo tráfico na Rocinha, ambos atuantes no Rio de Janeiro e Niterói, em 2004. Em seguida, o UCDP analisa um conflito de menor escala concentrado na região sudoeste de São Paulo entre as quadrilhas locais Barriga e Sujeirinha, cujos nomes derivam dos apelidos dos seus respectivos líderes, iniciado em 1997, pela disputa do tráfico na região paulistana. O conflito não-estatal entre os grupos foi incluído no UCDP em 1999. O terceiro conflito não-estatal analisado ocorreu entre o Comando Vermelho e o Terceiro Comando. Incluído no UCDP em 1994, quando dezenas de pessoas foram mortas, o conflito entre as facções possui uma longa história de rivalidades, com vários confrontos pelo comércio de drogas e controle de favelas do Rio de Janeiro.

O último dos conflitos não-estatais analisados pelo UCDP ocorreu entre o Comando Vermelho e o Terceiro Comando Puro, incluído na base de dados em 2011. Nesse ano, 31 pessoas morreram em combates entre as facções em disputas pelo controle do tráfico nas favelas cariocas (UCDP, 2015). Por fim, o Estado brasileiro se tornou primeiro ativo como ator de violência unilateral em dados do UCDP em 1993, quando uma ação da polícia resultou na morte de 25 civis.

#### Conflict Barometer

O nível de violência interna aumentou continuamente no Brasil entre 2007 e 2009, segundo o Conflict Barometer, devido, sobretudo, ao narcotráfico. Além disso, o período também foi marcado pelo constante conflito entre o MST e o Governo.

Em 2011, o conflito entre o MST e o Governo passou de uma disputa de intensidade 2 para uma crise violenta de intensidade 3. A escalada do conflito foi resultado da pressão exercida pelo MST para a reforma agrária e desapropriação de terras para assentamentos. O Governo federal respondeu com expulsões de propriedades invadidas pelo movimento, que continuava a ocupá-las. Após diversos confrontos, o MST organizou a ocupação de agências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) por todo o país, em protesto (HIIK, 2011).

No mesmo ano, o conflito entre as principais organizações de narcotráfico e o Estado permaneceu violento. As milícias são avaliadas pelo Conflict Barometer como a maior ameaça à segurança no Rio de Janeiro. Ressalta ainda que as organizações criminosas do Brasil não operam ações apenas em território nacional: o Primeiro Comando da Capital (PCC) empreendeu fugas de presídio e roubos a bancos no Paraguai no mesmo ano, revelando a necessidade de cooperação entre as forças brasileiras e paraguaias para neutralizar as ações do grupo.

Em 2012, ocorreu uma escalada no grau de intensidade do conflito entre os narcotraficantes e o Estado, elevando para 4 a intensidade do conflito e configurando-o como “guerra limitada”. Ante a emergência de ações para combater o narcotráfico, o Brasil pôs em ação as operações Ágata IV-VI, mobilizando mais de 25.000 soldados para guardar as fronteiras. Simultaneamente forças militares e agentes de policiais trabalharam em conjunto para reestabelecer a segurança em áreas urbanas sob controle de traficantes, resultando em mortes e apreensões de entorpecentes e armamentos (HIIK, 2012).

O ano de 2013 também foi marcado pela erupção de um novo conflito no Brasil. Os protestos sociais, caracterizados como “crise violenta”, não possuíam uma pauta de reivindicações centralizada. Eram exigidas melhorias em saúde, educação e combate à corrupção, bem como redução das tarifas de transporte, o que originou os protestos. Durante as manifestações, anarquistas foram responsáveis pela execução de atos de violência nas grandes cidades. Patrimônios públicos e privados foram danificados, ônibus de transporte coletivo, incendiados, e lojas, saqueadas e destruídas (HIIK, 2013).

### Instituto Igarapé

O Instituto Igarapé é um think tank atuante nos estudos de prevenção e coordenação de ações ante desafios à paz nas Américas, precipuamente aqueles ocorridos a nível nacional. Fundado em 2011, o Instituto Igarapé é a entidade que melhor dispõe de condições para o estudo do contexto nacional entre as instituições analisadas. O instituto conta com parcerias e projetos em mais de 20 países, inclusive sul-americanos.

A entidade possui a base de dados "Segurança Cidadã", que abarca taxas de homicídios no mundo, posse, circulação e utilização de armas de fogo, assim como políticas sobre drogas, proteção da criança, entre outros (Instituto Igarapé, 2015). Essa base de dados possui a ferramenta "Observatório de Homicídios", que mostra a distribuição, as dimensões e a dinâmica da violência letal no mundo (Instituto Igarapé, 2015). Segundo a ferramenta, a América Latina e o Caribe concentram 33% dos homicídios no mundo, possuindo apenas 8% da população mundial, sendo 20% das pessoas assassinadas em 2012 nascidas no Brasil, Colômbia ou Venezuela (Instituto Igarapé, 2015). Segundo dados provenientes da ferramenta, atualizada em

2012, a maioria dos homicídios no Brasil (71%) são cometidos por armas de fogo, com vítimas masculinas (91,6%), com idade entre 15 e 29 anos (54%). A desatualização do mapa interativo do "Observatório de Homicídios" impede um comparativo entre a figura apresentada e uma amostra correspondente a 2015.

Entre os principais diagnósticos de ameaça à segurança pública e à paz no Brasil, está o fracasso da política antidrogas. Segundo o Instituto Igarapé, a criminalização das drogas não tem produzido bons resultados, e sim o crescimento do consumo, da distribuição e venda de drogas e da população carcerária, evidenciando o fracasso de uma política que tem sido encarada erroneamente como problema de segurança. Além disso, a atual política de drogas tem provocado discriminações contra jovens negros e carentes, tratados frequentemente como traficantes ao invés de usuários, ao contrário de jovens brancos de classe social mais elevada (Instituto Igarapé, 2015).

A violência urbana e exclusão social também são agravadas pela atual política antidrogas, que ainda conserva o Brasil como uma das principais rotas de tráfico. Entre os argumentos contra a atual política antidrogas, destaca-se que o tratamento de dependentes é mais barato do que a punição, uma vez que o usuário encarcerado não gera receita para o Estado. Além disso, afastar o usuário da aproximação a traficantes evita o contato com novos tipos de drogas e envolvimento em crimes, trazendo maiores benefícios sociais e econômicos (Instituto Igarapé, 2015). Para tentar sanar os males brasileiros a partir da raiz, o Instituto Igarapé também dedica estudos para o desenvolvimento sustentável, visando à redução da pobreza e à melhoria dos serviços públicos e do funcionamento das instituições.

### The Fund For Peace

O Fund For Peace (2015) é uma ONG estadunidense, sediada em Washington, D.C., a qual trabalha na prevenção de conflitos violentos e promoção de segurança sustentável (Fund For Peace, 2015). A organização tem como principal foco os problemas de Estados frágeis e falidos, trabalhando na identificação de pressões relativas ao Estado, para evitar que as mesmas o levem à falência. O Failed States Index, criado pelo FFP e publicado anualmente, funciona como uma ferramenta que atua na análise de risco político e alerta precoce de conflitos, aliando métodos qualitativos e quantitativos.

Com um ranking anual que abrange 178 nações classificadas a partir de níveis de estabilidade e desafios relativos aos Estados, o Failed States Index (FSI) possui indicadores sociais, políticos e econômicos, incluindo diversos subindicadores em suas categorias. Cada indicador possui notas de 1 a 10, onde quanto mais próximo de 1, melhor a qualidade do indicador. A soma de todos os indicadores determina a posição ocupada por cada país no ranking.

Entre 2006 e 2009, o Brasil decaiu no ranking do FSI em termos absolutos. A pontuação total do país, resultante da soma dos doze indicadores, cresceu de 63,1 em 2006 para 69,1 em 2009. No entanto, apesar da contínua escalada na pontuação total entre os períodos de 2006 e 2008, em termos relativos, quando comparado a outros países, o Brasil progrediu, passando da 101ª, em 2006, para a 117ª posição em 2008. Faz-se necessário destacar o acréscimo de países analisados pelo FSI, passando de 146 nações analisadas em

2006 para 177 em 2008, fator influente na melhora da posição do Brasil. Em 2009, o país figurou na 113ª posição.

Entre os indicadores concernentes à segurança do Estado que apresentam maiores riscos ao Brasil, estão Legitimidade do Estado, referente à corrupção e à falta de representatividade do Governo, e Aparato de Segurança, que representa o grau de legitimidade do aparelho de segurança do Estado no uso da força, apresentando pontuação de 6.2 e 6.7 respectivamente. Embora não estejam entre os índices mais altos, essas pontuações revelam riscos consideráveis de ameaça à paz no Brasil. A baixa confiança da população no aparelho de segurança e na legitimidade do Estado confere ao país maior fragilidade institucional e um ambiente político pouco estável, favorecendo a atuação de redes criminosas.

O FSI 2010 classificou os países em quatro níveis de alerta de acordo com suas posições no ranking, quais sejam: Alerta, Cuidado, Moderado e Sustentável. O Brasil e os demais países da América do Sul estão situados em Cuidado, com exceção de Argentina, Chile e Uruguai, situados em Moderado. Por sua vez, Bolívia e Colômbia apresentam as piores performances continentais, enquanto o Brasil ocupa posição intermediária. A disposição dos países da América do Sul no ranking demonstra a força que a violência estrutural exerce sobre a região, advertindo-os da necessidade de transformar esse contexto.

Em 2014, o FFP divulgou o Fragile States Index Decade Trends, índice que analisa o desenvolvimento estável e melhora dos países analisados no ranking entre 2005 e 2014. Nesse período, o Brasil apresentou um crescimento pouco significativo, ocorrendo discretas melhorias nos indicadores individuais no período, o que o posicionou na categoria Melhora Marginal (The Fund For Peace, 2014).

Por fim, observa-se que o Brasil não passou por grandes mudanças em 2015, quando ocupou a 123ª posição no ranking. O ponto positivo centra-se na categorização do Brasil como Cuidado Nível Baixo, elevando seu nível. Não obstante, o país caiu para a categoria Mudança Insignificante no Failed States Index Decade Trends 2015 (2006-2015).

A partir da análise dos dados dos relatórios do Failed States Index publicados entre 2006 e 2015, acrescentando-se o Failed States Index Decade Trends 2014 e 2015, é possível concluir que o FFP assemelha-se ao UCDP no diagnóstico das ameaças à paz no Brasil. O FFP também identifica um perigoso contexto de paz negativa no país, apesar da inexistência de conflitos interestatais envolvendo o Brasil, instalada sob a violência estrutural da região.

### **Interpretação dos resultados da análise exploratória**

Ao argumentar sobre a necessidade de combater problemas sociais e de segurança para promover a paz, o PRS Group não especifica como os desafios da violência estrutural brasileira deveriam ser enfrentados. Entretanto, uma leitura mais cuidadosa dos dados sugere que, diante das ameaças de segurança, devem ser adotadas abordagens repressivas contra redes ilícitas que desafiam a paz doméstica, e utilizadas simultaneamente medidas preventivas para impedir a instalação de organizações criminosas em território nacional, como ações coordenadas com países vizinhos de patrulha fronteira.

Todavia, é importante ressaltar que a abordagem de segurança identificada nos prognósticos do PRS Group traz-nos um dilema, se entendida nos moldes de Galtung (1969): por um lado, nota-se a necessidade

de lidar ostensivamente com as ameaças provenientes do narcotráfico, do tráfico de armas, do terrorismo e crime organizado; por outro lado, questiona-se a eficiência em trabalhar com abordagens de segurança, abdicando da abordagem de paz, e em produzir resultados apenas imediatos, e não a longo prazo, através da transformação pacífica do conflito.

Sob esse aspecto, o PRS Group assemelha-se ao Instituto Igarapé, na medida em que as análises de ambos convergem para a necessidade de tratar dos males sociais estruturais brasileiros. O Instituto Igarapé defende o controle de armas, para auxiliar a redução da violência, e a inclusão social, a fim de promover o desenvolvimento. Ao determinar a juventude como público-alvo dessas políticas, o Instituto Igarapé demonstra valorizar a sociedade civil como agente transformador para a redução da criminalidade e para a solução de desafios da realidade brasileira.

Além disso, o Instituto Igarapé ressalta a importância de restaurar a confiança nas forças policiais, observando, porém, que a violência praticada pela Polícia Militar é a principal responsável pelo medo nutrido pela população. Igual preocupação é compartilhada pelo PRS Group, pelo UCDP e pelo FFP, que avalia negativamente o indicador referente à legitimidade do Estado no uso da força. Alguns dos motivos para a ocorrência de violência unilateral por parte dos policiais incluem vingança por mortes de colegas, ocultação de atividades ilegais dos policiais envolvidos, execução de moradores de rua, despejo de moradores em favelas e violência contra ativistas dos direitos humanos.

Nesse contexto, é possível encontrar importantes elementos da literatura analisada de Estudos de Paz preocupada exclusivamente com o Brasil. Por exemplo, faz-se presente a correlação estabelecida por Bastos (2012) ao argumentar que a ocorrência de violência urbana tem maior incidência sobre comunidades pobres onde predomina o narcotráfico. O argumento de Bastos de que o tráfico, a pobreza e a violência policial estão interligados pode ser constatado na realidade apresentada pelo UCDP, onde a maioria dos conflitos urbanos ocorre em localidades marcadas pela pobreza e pelo consumo e tráfico de drogas. A partir do entendimento de Timothy Clark (2008) sobre o comportamento violento da polícia, pode-se analisar que, quando os policiais não estão vinculados a grupos de extermínio e milícias, a violência unilateral praticada por estes ocorre, em grande medida, como reação aos crimes e à violência contra policiais.

A ênfase dada pelo Instituto Igarapé à reformulação da política de drogas no Brasil é ecoada pelas bases de dados UCDP e Conflict Barometer. Ambas destacam o narcotráfico, aliado ao crime organizado, como a principal ameaça à paz no Brasil. O UCDP, entretanto, trata exclusivamente dos conflitos envolvendo organizações criminosas em centros urbanos do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro, motivados pelo controle do tráfico em zonas onde a presença das forças de segurança é escassa. O Conflict Barometer, por sua vez, possui análises mais amplas sobre as ameaças ao Brasil através de uma metodologia que delimita tipos de conflito e de intensidade, ainda que haja foco nas regiões Sul e Sudeste do país. A concentração dos maiores centros urbanos nacionais nessas regiões, aliada ao nível de desenvolvimento e acesso à informação nas grandes cidades, pode ser a explicação para o foco das bases de dados em eventos ocorridos nessas áreas, em detrimento da análise de acontecimentos em regiões mais pobres, como o Norte e o Nordeste.

Adicionalmente, apesar de não possuir ameaça externa direta à paz, o Brasil sofre sistematicamente com o narcotráfico, cujos produtos atravessam as fronteiras e o qual constitui a maior ameaça à paz no Brasil. Esse diagnóstico é compartilhado pelo UCDDP e o Conflict Barometer, e em grande medida, inferido pelo FFP. Assim se percebe que a incapacidade do Estado brasileiro em patrulhar uma fronteira tão extensa, bem como a falta de cooperação entre as Forças Armadas dos Estados fronteiriços, colabora para a manutenção das atividades dos criminosos, provendo drogas, armamentos e lucros às facções e ampliando sua capacidade de domínio, sobretudo, em áreas onde há ausência de prestação de segurança e outras necessidades básicas, conforme indica o UCDDP.

Outro ponto crucial das análises foi a identificação do MST como foco de instabilidade política pelas bases de dados do PRS Group e Conflict Barometer. A análise dos relatórios do PRS Group revelou dois motivos que explicam a visão do MST como ameaça à estabilidade política do Brasil: a percepção de que o risco de fraco desempenho econômico pode resultar no não cumprimento das promessas de redução da pobreza e de redistribuição de terras do Governo federal, aumentando o risco de protestos do MST; e a capacidade que sindicatos e grupos do próprio movimento teriam de desestabilizar a política nacional para fazer valerem seus interesses. Esse motivo, inclusive, vincula-se à principal fragilidade do MST, que sofre com a forte influência de um pequeno grupo de líderes nacionais, o qual, muitas vezes, sobrepõe interesses particulares aos interesses coletivos.

Apesar de suas fragilidades, o MST é apenas a ponta de uma longa tradição de conflitos por terra no país. Historicamente a violência no campo é resultado da desregulação na distribuição de terras, agravada pela falta de fiscalização do Estado, que propiciou a concentração fundiária em posse de poucas pessoas (NASCIMENTO et. al., 2010). Os efeitos da influência do Estado na construção desse contexto de violência estrutural ainda refletem nos tempos atuais em conflitos entre o MST e o Governo federal.

### **Considerações Finais**

Partindo da contribuição de Galtung quanto ao tripé formador dos Estudos de Paz – empiria, crítica e construtivismo –, este artigo usou as diversas análises realizadas pelas bases de dados selecionadas para traçar um diagnóstico do estado da paz no Brasil, um paralelo feito com o segundo vértice do triângulo galtunguiano: a crítica. Pressupõe-se que a mera observação do estado da paz no Brasil não é suficiente e precisa ser criticamente interpretada, para que se possa avançar rumo a uma conjuntura mais próxima da paz positiva, como declaradamente almejam os Estudos de Paz.

Ainda que o Brasil não se encontre diretamente ameaçado por riscos de agressão de Estados vizinhos, a violência estrutural endêmica na região se manifesta também no país e tem efeitos nocivos diretos sobre a população, como se verifica na atuação de grupos criminosos e narcotraficantes. Também é preocupante que, na ausência da ação efetiva do Estado em promover políticas públicas de qualidade, a gravidade da violência estrutural no país incentive movimentos denunciadores do status quo a adotarem táticas que causem instabilidade, como é o caso do MST. Evidencia-se, portanto, a necessidade de mudança de rumo em políticas que fracassaram em seu objetivo, adotando-se alternativas de maior eficácia para a

realidade brasileira, com a participação da sociedade civil, sem a qual as políticas públicas estão fadadas ao fracasso.

É preciso ressaltar, contudo, que a preocupação premente das bases de dados selecionadas com circunstâncias de eclosão de conflitos diretos, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do país, demonstra uma fragilidade das bases de dados em ir além dos efeitos e em direção às causas dessa violência, encontradas na estrutura social brasileira, além de comprovar a incapacidade de expandir sua análise para regiões com níveis de violência iguais ou piores do que as majoritariamente observadas, como o Norte e o Nordeste. Nesse contexto, a dificuldade em se diagnosticar a violência no Brasil é explicitada e requer uma forte imersão na realidade brasileira, para ser superada, como seriam os casos de um maior peso a pesquisas de caráter etnográfico.

## BIBLIOGRAFIA

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, F. I.. Structural violence in the context of drug policy and Initiatives aiming to reduce drug-related harm in contemporary Brazil: A review. **Substance Use Misuse**. v. 47, p. 1604-1611, 2012.

CLARK, Timothy W.. Structural Predictors of Brazilian Police Violence. **Deviant Behavior**. 2008, v. 29, n. 2, p. 85-110.

FUND FOR PEACE. Fragile States Index Decade Trends. **Fund for Peace**. Disponível em <<http://fsi.fundforpeace.org/fsi-decadetrends>>. Acesso em 6 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_. Fragile States Index. **Fund for Peace**. 2015. Disponível em <<http://library.fundforpeace.org/fsi>>. Acesso em 3 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_. Methodology. **Fund for Peace**. Disponível <<http://ffp.statesindex.org/methodology>>. Acesso em 4 de julho de 2016.

GALTUNG, J. An Editorial. **Journal of Peace Research**. v. 1, n. 1, p. 1-4, 1964.

\_\_\_\_\_. **Peace by Peaceful Means – Peace and Conflict, Development and Civilization**. SAGE Publications, 1996.

\_\_\_\_\_. Violence, Peace and Peace Research. **Journal of Peace Research**. v. 6, n. 3, p. 167-191, 1969.

HIK – HEIDELBERG INSTITUTE FOR INTERNATIONAL CONFLICT RESEARCH. **Conflict Barometer 2007**. Heidelberg: HIK, 2007. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2007.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2007.pdf)>. Acesso em 10 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2008**. Heidelberg: HIK, 2008. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2008.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2008.pdf)>. Acesso em 10 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2009**. Heidelberg: HIK, 2009. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2009.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2009.pdf)>. Acesso em 10 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2010**. Heidelberg: HIK, 2010. Disponível em: <[http://www.hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2010.pdf](http://www.hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2010.pdf)>. Acesso em 11 de maio de 2016.

- \_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2011**. Heidelberg: HIIK, 2011. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2011.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2011.pdf)>. Acesso em 11 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2012**. Heidelberg: HIIK, 2012. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2012.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2012.pdf)>. Acesso em 11 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2013**. Heidelberg: HIIK, 2013. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2013.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2013.pdf)>. Acesso em 11 de maio de 2016.
- \_\_\_\_\_. **Conflict Barometer 2014**. Heidelberg: HIIK, 2014. Disponível em: <[http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer\\_2014.pdf](http://hiik.de/en/konfliktbarometer/pdf/ConflictBarometer_2014.pdf)>. Acesso em 11 de maio de 2016.
- INSTITUTO IGARAPÉ. Segurança Cidadã. **Instituto Igarapé**. 2015. Disponível em <<http://www.igarape.org.br/pt-br/seguranca-cidada/>>. Acesso em 7 de junho de 2016.
- KACOWICZ, Arie. **Zones of Peace in the Third World: South America and West Africa in Comparative Perspective**. Albany: State of New York Univ. Press, 1998.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. Das Informações à Conclusão: Análise de conteúdo. In: **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- LÓPEZ, Ernesto Justo. Nova problemática de segurança e novas ameaças. In: MATHIAS, Suzeley Kalil; SOARES, Samuel Alves. **Novas ameaças: dimensões e perspectivas**. São Paulo: Sicurezza, 2003.
- MANFREDO, Maria Teresa. Os conflitos pela terra no Brasil. **ComCiência**. n.133, p. 1-3, 2011.
- MILLER, Benjamin. **States, Nations, and the Great Powers: The Sources of Regional War and Peace**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- NASCIMENTO, Viviam Ester de Souza; SAES, Maria Sylvia Macchione; ZYLBERSZTAJN, Decio. Direitos de propriedade, investimentos e conflitos de terra no Brasil: uma análise da experiência paranaense. **Rev. Econ. Sociol. Rural**. v. 48, n. 3, p. 705-748, 2010.
- NASSER, Reginaldo. **Os Conflitos Internacionais em múltiplas dimensões**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- PRS GROUP. Country Data Online (CDO). **PRS GROUP**. Disponível em: <<http://epub.prs group.com/the-countrydata-gateway>>. Acesso em 15 de março de 2016.
- \_\_\_\_\_. About Us. **PRS GROUP**. Disponível em <<http://www.prs group.com/about-us/about-prs>>. Acesso em 15 de março de 2016.
- \_\_\_\_\_. International Country Risk Guide (ICRG). **PRS GROUP**. Disponível em <<http://www.prs group.com/about-us/our-two-methodologies/icrg>>. Acesso em 16 de março de 2016.
- \_\_\_\_\_. Our Two Methodologies. **PRS GROUP**. Disponível em <<http://www.prs group.com/about-us/our-two-methodologies>>. Acesso em 16 de março de 2016.
- \_\_\_\_\_. Political Risk Group (PRS). **PRS GROUP**. Disponível em <<http://www.prs group.com/about-us/our-two-methodologies/prs>>. Acesso em 16 de março de 2016.
- RODRÍGUEZ, Francisco. La pobreza como un proceso de violencia estructural. **Revista de Ciencias Sociales (RCS)**. v. X, n. 1, p. 42 – 50, 2004.
- \_\_\_\_\_. Definitions. **Uppsala Conflict Data Program (UCDP)**. 2015. Disponível em <<http://www.pcr.uu.se/research/ucdp/definitions>>. Acesso em 9 de abril de 2016.
- \_\_\_\_\_. Publications. **Uppsala Conflict Data Program (UCDP)**. Disponível em <<http://www.pcr.uu.se/research/ucdp/publications/>>. Acesso em 9 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. UCDP Data Base. **Uppsala Conflict Data Program (UCDP)**. 2015. Disponível em <<http://www.ucdp.uu.se/gpdatabase/gpregions.php?regionSelect=5Southern%20Americas>> . Acesso em 9 de abril de 2015.

*Recebido em 19 de agosto de 2016.*

*Aprovado em 22 de dezembro de 2016.*

## RESUMO

Ante o surgimento de novas ameaças à paz, este artigo visa a mapear a manifestação de violência e potenciais conflitos no Brasil. Para tal, analisaram-se as perspectivas de cinco entidades internacionais que produzem estudos voltados para prevenção e diagnóstico de conflitos, pretendendo-se preencher uma lacuna existente na literatura brasileira que examina paz e segurança.

**Palavras-clave:** Brasil, Estudos de Paz, Ameaças à Paz;

## ABSTRACT

Given the emergence of new threats to peace, this article intends to map the manifestation of violence and potential conflicts in Brazil. Therefore, the perspectives of five international institutions which produce studies aimed at conflict prevention and diagnosis were analysed, intending to fill an existent gap in Brazilian literature examining peace and security.

**Key-words:** Brazil, Peace Studies, Threats to Peace;